

Letra & Ato

O texto a seguir foi escolhido por sua **neutralidade estilística** e por apresentar desafios narrativos comuns a obras de ficção em processo de amadurecimento. O objetivo deste documento não é oferecer um modelo de escrita nem expor correções pontuais, mas **tornar visível o tipo de leitura editorial** que realizamos na Letra & Ato: uma leitura atenta à intenção do texto, à construção de sentido, ao ritmo narrativo e às decisões autorais.

Os comentários não são imposições. São **propostas de leitura**, apresentadas para que o autor avalie, aceite, refine ou recuse, sempre mantendo o controle integral sobre o texto.

Este é o mesmo tipo de intervenção que será aplicado na revisão de seu livro. Solicite uma **AMOSTRA GRÁTIS**.

Letra & Ato

No entanto, após seis anos de trabalho, Mathias abandonou tudo, sem dizer coisa com coisa. Apareceu no escritório dizendo que tivera um sonho com Helga, sua mãe e grande inspiração, e que precisavam encerrar o projeto “Helga” – nome que dera à pesquisa como homenagem à sua grande tutora.

Helga Ivanov foi uma das primeiras mulheres a se formar em Ciências da Computação, e participou dos primeiros avanços na área na década de setenta. Doutora, publicou inúmeros artigos e pesquisas de grande relevância. Fisicamente, era muito alta cerca de um metro e oitenta –, magra, de cabelos louros lisos na altura dos ombros e olhos azuis. Tinha uma expressão forte e determinada.

No sonho de Mathias, Helga estava sentada na sala de sua casa, segurando algo em suas mãos, que movimentava com insistência. Ao chegar perto da mãe, Mathias viu que se tratava de um pequeno robô. Ao notar a presença do filho, levantou-se, fitou-o nos olhos e disse:

— Pegue, filho, ele é seu. Eu não consigo controlá-lo.

Em seguida, jogou o pequeno robô em suas mãos. Mathias tentou pegá-lo, mas deixou-o cair no chão. Sempre que tentava pegá-lo, acabava chutando-o involuntariamente para mais longe, sem jamais conseguir segurá-lo.

— Temos que parar Helga agora, enquanto é possível, Henry!

— Foi apenas um sonho, Mathias. Não fique paranoico.

— Foi real, Henry! É um aviso para pararmos!

— Mathias! Nós estamos estudando e dedicando nossas vidas a este projeto há mais de seis anos. Já investiram muito dinheiro nele, é impossível e ilógico parar agora!

— Besteira! Você só pensa em dinheiro, Henry, nada mais. É um porco capitalista como todos os investidores!

Comentado [RD1]: [SUGESTÃO DE ESTILO: "A expressão 'sem dizer coisa com coisa' é coloquial. Para um tom mais literário, considere: '...abandonou tudo, com justificativas vagas e desconexas.'"]

LA Letra & Ato

— Eu vou relevar isso porque sei que não veio do coração. Você está parecendo um lunático desses que vivem na rua e ficam agredindo verbalmente as pessoas! Acalme-se!

— Calma, Mathias, não diga coisas das quais vai se arrepender em cinco minutos! Vamos todos nos acalmar, ok?

— Ah, Steve, eu vou é acabar com tudo! Isso sim é o que eu vou fazer!

Mathias saiu da sala de Henry e seguiu em direção à sua, falando sozinho e repetindo que acabaria com tudo à força. A empresa inteira parou para assistir àquela cena. Steve e Henry o seguiram, e, ao entrar em sua sala, Mathias pegou uma espada de samurai que mantinha pendurada na parede. O objeto foi um presente de uma universidade de Tóquio, onde ele havia ministrado uma palestra de grande sucesso. Era uma espada de verdade, não uma réplica barata vendida em lojas. “Corta até pensamento”, como sempre dizia.

Naquele momento, a cena pitoresca se transformou em pânico na empresa, e os seguranças correram para o local. Mathias começou a brandir a espada, ameaçando qualquer um que se aproximasse. Ninguém se atrevia a chegar perto, nem mesmo os seguranças.

— Não se aproximem! Eu não quero ferir ninguém!

— Calma, Mathias, larga essa espada e vamos conversar – implorou Steve.

Os seguranças tentaram cercá-lo, mas Mathias reagiu, golpeando o teclado de seu computador e partindo-o ao meio. O impacto deixou uma marca profunda na mesa.

— Parem, por favor! – gritou Mathias.

O chefe da segurança surgiu com uma taser gun e, sem pensar duas vezes, disparou contra Mathias. O choque o derrubou imediatamente, fazendo-o tremer no chão, enquanto a espada caiu para o outro lado, encerrando a cena cinematográfica. Uma ambulância foi chamada, e Mathias foi sedado e levado ao hospital. No dia seguinte, Steve foi visitá-lo, mas ao chegar recebeu a notícia de que ele havia desaparecido. Desde então, ninguém soube mais nada sobre seu paradeiro, nem mesmo sua família.

— Na tentativa de obter respostas, Steve visitou a irmã de Mathias, mas ela apenas informou que ele havia pegado seu carro e alguns pertences, dizendo que iria ao interior do país, sem mais detalhes. Depois disso, nunca mais tiveram contato nem por telefone, e-mail, cartas, nada. Steve até tentou rastrear seu celular, mas o aparelho foi encontrado abandonado em seu apartamento.

Ao chegar ao edifício da empresa, Steve deixa a moto no estacionamento do prédio, no subsolo, e pega o elevador rumo ao sétimo andar. Chegando ao escritório, cumprimenta Mary, a recepcionista, e segue para sua sala. Após conferir seus e-mails, recebe uma ligação de Henry, o fundador e CEO da Digital Mind.

Henry Johnson era um homem negro, magro, alto, com cabelo bem curto e a barba por fazer. Vestia-se sempre de terno completo, com camisa e gravata, como qualquer executivo de uma grande empresa. Formado em Administração de Empresas com ênfase em TI, dedicava sua carreira ao desenvolvimento de inteligência artificial.

Comentado [RD2]: [SUGESTÃO DE ESTRUTURA (CHEKHOV'S GUN): "Uma espada de samurai convenientemente pendurada na parede do escritório? É uma solução um tanto... teatral. Se a espada é importante para a caracterização de Mathias, seria interessante mencioná-la antes, para que sua aparição aqui não soe tão fortuita."]

Comentado [RD3]: [SUGESTÃO DE ESTILO: "***A frase 'Corta até pensamento' é ótima para mostrar em vez de contar. Considere integrá-la à ação: Não era uma réplica barata. Como o próprio Mathias dizia, aquela espada 'cortava até pensamento', e a marca profunda que deixou na mesa ao partir o teclado ao meio provou isso. ***"]

Comentado [RD4]: [SUGESTÃO DE ESTILO (INFO DUMP RECORRENTE): "***Mais um personagem apresentado com uma lista de atributos. Este método de parar a cena para descrever quem entra está se tornando um padrão problemático. Integre a descrição à ação. Exemplo: 'A voz de Henry soou no telefone, firme como sempre. Steve podia imaginá-lo do outro lado da linha: alto, magro, a barba por fazer contrastando com o terno impecável de CEO.' ***"]

Letra & Ato

Steve foi arrancado de sua nostalgia pela chegada de Sabrina.

Sabrina era a responsável pelo desenvolvimento da lógica de interpretação de textos e fala de Helga, além de ser psicóloga. De ascendência alemã, tinha trinta e nove anos, era loira, alta, de olhos azuis, com tatuagens nos braços e dona de uma beleza que surpreendia para uma nerd da computação. Com formação em Psicologia e Engenharia de Software, Sabrina foi convidada por Mathias para integrar o projeto logo no início. Os dois se conheceram na faculdade de Psicologia, onde Mathias frequentou várias aulas para aprender tudo o que pudesse sobre a mente humana. Ele teve convicção de que ela deveria participar do projeto ao assistir à apresentação de sua tese de doutorado, que abordava a interação verbal entre homens e máquinas.

Sabrina vestia um elegante vestido e sapatos negros, incluindo pulseiras e anéis dourados. Seus cabelos lisos e soltos completavam o visual sofisticado. Antes de concluir a faculdade, chegou a trabalhar como modelo por um tempo e fez grande sucesso no mundo da moda. Mas sua paixão pela Psicologia e pela Informática falou mais alto, e ela abriu mão da carreira na moda apesar do sucesso e do retorno financeiro que lhe proporcionava para se dedicar ao seu verdadeiro propósito.

Comentado [RD5]: [ESTRUTURA INFO DUMP: Você dedicou um parágrafo inteiro a uma ficha completa da personagem, incluindo seu passado como modelo, seus diplomas e até um romance antigo com Mathias. Isso destrói completamente o ritmo. Essas informações são importantes, mas precisam ser reveladas organicamente. O romance com Mathias, por exemplo, é uma revelação crucial que foi jogada fora em uma frase expositiva. Mostre-nos a beleza dela pela reação de Steve; revele sua inteligência pelo diálogo; insinue o passado com Mathias em um momento de tensão entre os personagens.]